

**ESTUDO DE EFICÁCIA DA TERAPIA BOWEN ISBT
PORTUGAL**

SETEMBRO 2010

Elaborado por:

Helena Quinta

Contribuíram para este estudo:

Milagros Carmona

Pedro Forte

Rita Machado

ENQUADRAMENTO

Dum modo geral, as Terapias Naturais, sobretudo as Manuais, estão bastante divulgadas em Portugal ainda que numa maneira muito aleatória e muitas vezes motivando dúvidas e pouca credibilidade tanto para terapeutas como para pacientes.

No caso da **Terapia Bowen ISBT**, introduzida em Portugal a partir de 2007 e cuja influência tem vindo a crescer, podemos dizer que, até pela sua aplicação minimalista, se justificava um estudo de casos, para comprovar, ainda que empiricamente, a eficácia desta prática.

O presente trabalho é um pequeno contributo para **dar relevância aos resultados obtidos** por esta Terapia, até que seja efectuada no futuro uma pesquisa científica sobre o assunto em Portugal.

OBJECTIVO

O objectivo do presente estudo foi o de **comprovar empiricamente** a eficácia da aplicação da **Terapia Bowen ISBT** em casos concretos, numa pequena amostra de pacientes da região da Grande Lisboa.

A eficácia duma terapia pode ser definida pela melhoria ou desagravamento dos sintomas apresentados na fase inicial, o que neste estudo, foi correlacionado com o número de sessões efectuadas, não levando em linha de conta quaisquer outros factores.

O grupo de pacientes estudado foi **aleatório e não controlado**. Foi simplesmente proposto aos pacientes que apareciam nas consultas, a resposta a dois questionários (um na consulta inicial e outro na final) salientando-se que se tratava de um estudo sobre esta técnica. Muitas das respostas foram dadas por telefone ou via internet, sobretudo as do 2º questionário, já que, muitas vezes, os pacientes deixaram de vir ao tratamento, sem terem respondido ao questionário final. Nesses casos, o terapeuta entrou em contacto com eles e, caso houvesse acordo do paciente, anotou as respostas recebidas.

AMOSTRA

Os 60 casos em que este estudo se baseia têm por base a resposta dos pacientes a dois questionários – um pré-questionário sobre o estado inicial do paciente e um pós-questionário sobre a sua condição no final dos tratamentos efectuados

(independentemente de haver ou não acordo inicial entre paciente e terapeuta do número de sessões a realizar).

Estes questionários estão como Anexo I e II.

A amostra em questão foi caracterizada da seguinte forma:

Total de casos : 60

Género

Homens: 12

Mulheres: 48

Idades

Menos 25 anos : 4

26-35 anos : 3

36-50 anos : 14

51-65 anos : 23

Mais de 65 anos : 16

Profissões

Trabalhadores por conta de outrem : 16

Trabalhadores liberais : 13

Reformados : 27

Domestica : 1

Estudantes : 3

Este estudo decorreu entre **Setembro de 2007 e Julho de 2010**, ficando assim distribuídos por anos : 2007 com 2 casos; 2008 com 25 casos; 2009 com 26 casos e 2010 com 7 casos).

Forneceram casos para este estudo **4 diferentes terapeutas Bowen ISBT**, praticando na região da Grande Lisboa .

As queixas e sintomas apresentados pelos pacientes foram divididos em **5 grupos**, consoante a **zona corporal** afectada ou a semelhança de sintomas:

- 1- Dores na cabeça/Enxaquecas: 3 casos
- 2- Dores nos ombros/braços/mãos : 15 casos
- 3- Dores nas costas/lombar/dorsal/cervical : 27 casos
- 4- Dores na anca/perna/tornozelo/pé : 11 casos
- 5- Doenças auto-imunes ou crónicas/AR/ Fibromialgia : 4 casos

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Quadro A

	MEDI	NºMS	MEDF
Queixa 1	6,60	8	1,60
Queixa 2	7,20	6,3	2,1
Queixa 3	6,96	5,7	2,4
Queixa 4	7,18	8,2	2,27
Queixa 5	7,25	9	4,25
TOTAL	7,03	7,4	2,25

Legenda:

MEDI – Média simples da Escala de Dor Inicial

NºMS - Número Médio de Sessões

MEDF – Média simples da Escala de Dor Final

CONCLUSÕES

A primeira conclusão a retirar deste quadro centra-se na efectiva capacidade da **Terapia Bowen ISBT** de tratar os sintomas nas queixas apresentadas com um **alto índice de eficácia**.

Na amostra, a **queixa mais apresentada** pelos pacientes foi a nº 3 : **Dores nas costas** (lombar, dorsal e cervical).

A queixa em que o resultado teve o **maior índice de eficácia** foi a queixa nº 1 : **Dores na cabeça e enxaquecas** em que , em média, o resultado é o melhor de todas as queixas apresentadas – 1,60.

A queixa nº 5 (doenças auto-imunes/crónicas) que apresentou o **mais alto nível de dor** (7,25), na fase inicial, foi também aquela em que o resultado foi o menor em termos de eficácia, ficando em 4,25.

Ventilação da Amostra por Queixa

Queixa nº 1 (Dores na cabeça e enxaquecas) – total 3 casos

Homens – 0

Mulheres – 3

Idades

-25 anos – 0

26-35 anos – 0

36-50 anos – 1

51-65 anos – 2

+ 65 anos – 0

Profissões

Trab. C.outrém – 2

Trab. Liberal – 0

Reformado – 1

Estudante – 0

Doméstica – 0

Queixa nº 2 (Dores Ombros/Braços/Mãos/Dedos) – total 15 casos

Homens – 3

Mulheres – 12

Idades

-25 anos - 1

26-35 anos - 0

36-50 anos - 4

51 -65 anos - 5

+ 65 anos – 5

Profissões

Trab. C. Outrém - 4

Trab. Liberais - 5

Reformado - 5

Domestica - 0

Estudante – 1

Queixa nº 3 (Dores Costas/Lombar/Dorsal/Cervical) – total 27 casos

Homens – 3

Mulheres – 24

Idades

-25 anos - 3

26-35 anos - 2

36-50 anos - 5

51- 65 anos - 10

+65 anos – 7

Profissões

Trab. C. Outrém - 7

Trab. Liberais - 6

Reformado - 12

Doméstica - 0

Estudante – 2

Queixa nº 4 (Dores Anca/Perna/Tornozelo/Pé) – total de 11 casos

Homens – 5

Mulheres – 6

Idades

-25 anos - 0

26-35 anos - 1

36-50 anos - 3

51-65 anos - 4

+ 65 anos – 3

Profissões

Trab. C. Outrém – 1

Trab. Liberais – 3

Reformado – 6

Domestica – 1

Estudante – 0

Queixa nº 5 (Doenças Auto-Imunes e crónicas/AR/Fibromialgia) – total 4 casos

Homens – 1

Mulheres – 3

Idades

-25 anos – 0

26-35 anos – 0

36-50 anos – 1

51-65 anos – 1

+65 anos – 2

Profissões

Trab. C. Outrém – 0

Trab. Liberais – 1

Reformado – 3

Doméstica – 0

Estudante - 0